



Norte-americana traça "retrato íntimo" de músicos brasileiros

03/07/2011 - 16h04

Alex Rodrigues
Repórter Agência Brasil

Brasília - Em meados da década de 1990, a flautista norte-americana Julie Koidin conheceu o choro e ouviu um disco de Altamiro Carrilho que mudou sua vida. Desde então, esteve no Brasil 16 vezes e decidiu estudar a fundo o gênero musical.

Apaixonou-se pelo país, pela música (a ponto de criar, em Chicago, onde vive, um duo com o brasileiro Paulinho Garcia, o Dois no Choro) e concluiu: os mais importantes instrumentistas brasileiros adoram o choro, que sobrevive aos modismos e continua atraindo entusiastas de todo o mundo.

A partir dessa conclusão e incentivada pelo violonista Maurício Carrilho, sobrinho de Altamiro, Julie decidiu aproveitar seus contatos e a bolsa obtida da Fundação Internacional Fulbright para escrever um livro que fosse uma registro para o futuro sobre os músicos atualmente em atividade.

Nasce assim *Os Sorrisos do Choro – Uma Jornada Musical Através de Caminhos Cruzados* (Ed. Choro Music, 516 páginas). Fruto de oito anos de pesquisas e de encontros que quase sempre terminavam com entrevistado e entrevistadora tocando juntos, o livro é um registro da história de vida e artística de 52 músicos que, mesmo não se dedicando exclusivamente ao choro, são dignos de ostentar o título de chorões.

"Eu queria preservar o jeito de ser de cada um e não apenas apresentar seus dados biográficos e as discografias. E tocar com quase todos me permitiu conhecer melhor a cada um deles. Porque tocar junto com alguém é uma experiência única, uma troca sem igual", disse Julie, durante sua passagem por Brasília, onde, na semana passada, tocou, lançou o livro e deu aulas na Universidade de Brasília (UnB).

Durante as conversas, Julie procurou obter detalhes sobre a iniciação e a formação musical de cada artista, sobre o ambiente familiar em que se criaram, como o choro entrou na vida deles, o que eles acham do atual estágio do gênero e do espaço dedicado pela mídia à música.

"Acho que minha jornada acaba revelando um retrato da vida musical brasileira diferente daquele publicado nos jornais brasileiro. Justamente porque é muito mais íntimo. E a partir da visão de uma estrangeira que se surpreende com coisas triviais e bonitas que, para vocês, são comuns, espero que o leitor enxergue um pouco mais sobre sua própria cultura", disse Julie. Sua paixão pelo país é tanta que ela pintou a bandeira brasileira no muro de sua casa, em Chicago, e já pensou em tatuá-la.

Edição: João Carlos Rodrigues

Tem estrangeiro no choro



Cultura

[Choro](#) [Cultura](#) [Cultura](#) [música](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

21h42 Economia

Petrobras anuncia investimentos de US\$ 224 bilhões até 2015

21h27 Internacional

Líder republicano se retira de negociação com Casa Branca sobre dívida

21h23 Esporte

Governo estuda liberar venda de bebidas alcoólicas em jogos da Copa, diz Orlando Silva

21h13 Internacional

Preso por tiroteio em acampamento é norueguês, diz ministro

21h01 Nacional

Ministério Público Federal vê irregularidade em contrato de R\$ 1,4 bilhão do Dnit para controladores de velocidade

NOTÍCIAS DO MESMO DIA

18h27 Cultura, Nacional

Morre em São Paulo o poeta Mário Chamie

17h40 Cidadania, Nacional

Prefeitura do Rio recebe reclamações por meio de aplicativos para fotos de celular

17h30 Política

Mais de 15 mil pessoas já foram ao velório do ex-presidente Itamar Franco

16h32 Justiça, Nacional

Com mudança na lei, autores de crimes leves só serão presos se não houver

| [Compartilhar](#)

[Fale com a ouvidoria](#)